



Numa iniciativa inédita, este ano, todas as atividades do Carnaval da Bemposta vão ter entrada livre.



A Câmara Municipal de Loures apresentou a primeira edição dos "Jogos da União"



Cerimónia de entrega de prémios do 37.º Troféu "Corrida das Coletividades do Concelho de Loures"



Seguem a bom ritmo as obras de construção do passadiço de madeira na zona ribeirinha



Odivelas: o Executivo Municipal Socialista está à deriva

## Índice

Os Media Digitais e as Suas Mais-Valias 2

A Câmara Municipal de Loures apresentou a primeira edição dos “Jogos da União” 3

Loures | Este ano, todas as atividades do Carnaval da Bemposta vão ter entrada livre. 4

A Empresa do Futuro! 5

Loures - Município 6/7

DESPORTO 8/9

As linhas vermelhas da política portuguesa 10

SOS 11

A CULTURA 12/13

Odivelas: o Executivo Municipal Socialista está à deriva 14

AML apresenta aos municípios manual de programa de investimento para comunidades desfavorecidas 15

Saída da União Europeia do Tratado da Carta da Energia: TROCA e ZERO saúdam reviravolta da Comissão 16

Automóveis híbridos plug-in com muito mais emissões do que o publicitado continuam a ser elétricos de fachada 17

## Os Media Digitais e as Suas Mais-Valias

**O Acesso** - Nos dias de hoje difícil será passarmos ao lado de uma das grandes vantagens dos Media Digitais – o canal de comunicação que representam os telemóveis de última geração. No bolso do Cidadão de qualquer idade são a forma mais fácil de aceder à informação em qualquer lugar do mundo.

O utilizador de telemóvel pode assinar as notícias dos mais variados OCS sem sair da sua cama ou da praia e passar a receber ao segundo a atualidade das informações que mais lhe interessam.

É o mundo novo há muito anunciado e do qual a futura geração de executivos não está disponível para abdicar.

**A interatividade** - No polo oposto à informação estática, os Media Digitais têm todas as propriedades para captar a atenção e a reação dos utilizadores. Aliás, o vídeo embutido ou mesmo os links para o Youtube ou outras plataformas dão uma supremacia os OCS Digitais que só os velhos do restelo insistem em não querer reconhecer as vantagens.

Conduzir o utilizador para uma plataforma de vídeo ou para um preenchimento de um formulário, à distância de um clique, são atributos que só estão ao alcance dos Media Digitais.

**A Auditoria** - As audiências são mais uma das Mais-Valias dos Media Digitais. Recorrendo ao Google, por exemplo, é extremamente fácil para qualquer interessado ter acesso a um conjunto de informações que vão deste o número de leitores *Efetivo*, ao tipo de plataformas mais usadas (PC, Telemóvel, Tablet, etc.), à representação demográfica da audiência, a várias informações sobre quem visita um site de Notícias e, toda esta Auditoria, assegurada por uma

entidade terceira independente e *Fiável*.

**A Publicidade Dinâmica** - Fonte de receita dos OCS em geral, a Publicidade representa 90% ou mais dos proveitos. A imagem vale mais que mil palavras e se essa imagem for um vídeo porventura valerá um milhão. Uma publicidade estática não tem a dinâmica nem o impacto da imagem animada e isso, como todos sabemos, só é possível com os Media Digitais. Não é comparável o efeito, junto do potencial consumidor, de uma imagem estática ou de um vídeo com ação e voz.

**E o Desafio** - Com todas estas Mais-Valias porque razão os Media Digitais não alcançam o sucesso que seria esperável? Há várias razões como a questão cultural, a falta de informação e a resistência de todos os que reconhecendo as vantagens se “habituarão” a considerar que a Internet é sinónimo de gratuito e, aqui chegados, será fácil compreender porque o nosso País continua longe da Europa e, até que haja uma renovação dos quadros intermédios, continuaremos na cauda da Comunidade Europeia, apesar dos alarmes do PM que tem chamado a atenção para a necessidade da “Revolução Digital”.

O problema continua a ser o facto de os velhos do restelo não apoiarem uma Revolução que não compreendem ou não querem compreender.

António Tavares, diretor

EDITORIAL

**Ficha Técnica** Notícias LX - Diretor: António Tavares - Editor e Redação: Alameda Salgueiro Maia, Lote 4, 1º andar – Gab 8, 2660-329 Santo António dos Cavaleiros | [NoticiasLx@sapo.pt](mailto:NoticiasLx@sapo.pt)

Colunistas: Oliveira Dias, Paulo Bernardo e Sousa, Ricardo Henriques, Nuno Miguel Botelho, Fernando Pedroso, Ricardo Andrade, Maria Máxima Vaz, David Pinheiro, Filomena Francisco, Vitor Manuel Adrião, Pedro Almeida, João Calado, José Maria Pignatelli, Filipe Martins, Ricardo Helena.

**Inscrição na ERC:** 127230 | Periodicidade: **Semanal**  
 Estatuto editorial: <https://noticiaslx.pt/estatuto-editorial/>  
 Regras editoriais: <https://noticiaslx.pt/regras-editoriais/>

NoticiasLx: <https://NoticiasLx.pt>

## A Câmara Municipal de Loures apresentou a primeira edição dos “Jogos da União”

os “Jogos da União”, que irão decorrer nos meses de março, abril e maio, nas modalidades de andebol, basquetebol, voleibol e atletismo, e destinam-se a crianças e jovens entre os 8 e os 14 anos. Serão promovidos pelo Município de Loures, em articulação com as associações

com grande proximidade com juntas de freguesia, as associações desportivas e com as escolas”, acrescentando que o grande objetivo “é a aproximação, a troca de experiências e ligação entre os diferentes intervenientes”.

Na ocasião foram ainda assinados os mem-

a qualificação do nosso desporto a nível nacional, mas em particular aqui no concelho de Loures”, referiu a vice-presidente, mas também no âmbito do Plano Nacional de Ética no Desporto, “que tem claramente uma ligação com os Jogos da União”.



desportivas, agrupamentos de escolas e juntas de freguesia, e caracterizam-se como uma iniciativa desportiva de cariz popular.

Na sessão que decorreu na Biblioteca Municipal José Saramago, em Loures, a vice-presidente da Autarquia, Sónia Paixão, afirmou que “queremos efetivamente envolver e trabalhar

orandos de entendimento entre o Município de Loures e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), ali representado pelo seu presidente, Vítor Pataco, para os programas Club Top e Plano Nacional de Ética no Desporto. O Club Top, “porque acreditamos que a formação dos dirigentes e treinadores é importantíssima para

Foi também assinado um protocolo com a Associação dos Atletas Olímpicos, na presença do seu presidente e vice-presidente, Luís Monteiro e Nuno Pombo, que estabelece uma relação de colaboração entre as duas entidades, na realização de eventos, ações e atividades promovidas pelo Município.

A cerimónia, que contou ainda com a presença do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Jorge Vieira, e do vereador Nelson Batista, ficou também marcada pela atuação de hip-hop de um grupo de crianças e jovens do Grupo União Lebreense.

Poderá saber mais sobre os Jogos da União na sua página oficial, em <https://app1.cm-loures.pt/jogosdauniaio/>

Fonte: CM Loures



## Loures | Este ano, todas as atividades do Carnaval da Bemposta vão ter entrada livre.

**ÚLTIMA HORA: Tudo com Entrada Livre. De 12 a 22 de Fevereiro. Numa iniciativa inédita, este ano, todas as atividades do Carnaval da Bemposta vão ter entrada livre.**

**Após 2 anos de confinamento e de restrições às tradições de entrudo da aldeia da Bemposta, achamos que é essencial preservar e valorizar este património imaterial da nossa aldeia. Reativar em força os festejos e o ambiente de carnaval característico da localidade da Bemposta, incentivando todos a participar, a mascarar e a juntar-se à festa, transmitindo também às novas gerações este património imaterial, para que no futuro se mantenham estas tradições.**

**No atual contexto, não queremos que o fator financeiro seja um impedimento de uma participação generalizada da população local, dos associados e dos forasteiros.**

**Mas como é óbvio, os festejos têm custos e quem quiser pode livremente efetuar o seu donativo nas próprias iniciativas. Iremos contar também com o precioso apoio de empresas e comércio local da região.**

**Esperamos por ti!**

**BEMPOSTA CARNAVAL 2023**

**ENTRADAS LIVRES BONS PETISCOS**

<b>DOM 12 FEV</b> 10h30 - 18h30 <b>CEGADA</b> 10h30 Vila Nova 11h30 Alameda de Cima 14h00 A-de-Mourão 15h00 Cãmboneira 16h30 Bucelas 17h30 Bemposta	<b>SEX 17 FEV</b> 21h30 <b>BAILE</b> Banda TURNO DA NOITE	<b>SAB 18 FEV</b> 21h30 <b>BAILE</b> Banda TURNO DA NOITE
<b>DOM/TER 19 e 21</b> 15h00 <b>CORSO</b> Participação do Grupo da Bemposta no curso do CARNAVAL SAOJO DE LOURES	<b>SEG 20 FEV</b> 21h30 <b>BAILE</b> Apresentação do Grupo de Carnaval	<b>QUA 22 FEV</b> 21h30 <b>ENTERRO DO CHOURIÇO</b> Desfile do Paço Vale até à Coletividade

## A Empresa do Futuro!

A pandemia resultante da doença COVID-19 veio alterar drasticamente as atividades comerciais, obrigando as empresas a enfrentar novos desafios e novas formas de operar para fazer face a constrangimentos resultantes de uma economia volátil, incerta, complexa e ambígua. Apesar dos desafios, as tecnologias de informação e comunicação têm permitido alcançar objetivos que num passado relativamente próximo não seriam possíveis atingir.

As organizações empresariais passaram ou ainda estão a trilhar um caminho de recuperação para atingir volumes de negócio pré-pandemia. Neste contexto e numa perspetiva de futuro mais resiliente, as organizações precisam de definir uma estratégia que, porventura, terá de ser caracterizada por três estágios críticos: responderem aos efeitos da crise na economia mundial em consequência dos confinamentos impostos ao mundo pela pandemia; serem digitalmente resilientes para estarem preparadas para qualquer choque que possa vir a ocorrer e reerguerem-se visando a sua sustentabilidade e capacidade de inovação. A Empresa do Futuro será uma organização completamente transformada digitalmente. Essa organização sustentará os processos de negócios com base na tecnologia, sendo alimentada pela inovação e centrada no ecossistema.

Nesta conformidade, começa a emergir a necessidade de as empresas ampliarem a sua definição de valor, incluindo confiança e diversidade, para além dos valores financeiro e do ecossistema. As empresas precisam de demonstrar que são confiáveis de forma holística, incluindo dimensões como imagem de marca, sustentabilidade, diversidade e reputação do seu ecossistema, exigindo novos estilos de liderança, em que humanismo e empatia serão fatores determinantes para o seu sucesso.

Em consequência da necessidade de dar resposta a requisitos emergentes, tem-se observado um investimento crescente na transformação digital de muitas organizações, procurando colmatar lacunas existentes nas suas infraestruturas, dar resposta a novos requisitos e aumentar a sua quota de mercado. Esta realidade tem induzido um crescimento significativo do investimento em projetos de transformação digital das organizações, cuja taxa média de crescimento na Europa é de dois dígitos, perspetivando-se que supere o crescimento esperado do PIB por

um fator de 3 vezes. Vivemos um tempo, em que a utilização das funcionalidades disponibilizadas pela tecnologia na automatização de processos é determinante para que as empresas consigam assegurar uma eficaz capacidade de resposta e adaptação a novos desafios, bem como capturar novas oportunidades.

Os novos desafios que as empresas enfrentam exigem transformações ao nível das operações intrínsecas à sua atividade, que se traduzirão na alteração do foco na eficiência para uma resiliência com capacidade de acomodar uma crescente procura do mercado por serviços/ produtos personalizados, dando resposta a requisitos específicos. Em 2021, 90% dos Diretores de Operações das empresas europeias priorizaram investimentos em segurança cibernética visando mitigar a exposição aos ataques informáticos, procurando melhorar a resiliência e confiança na cadeia de valor em que as suas organizações estão inseridas. Tem sido reportado que, nos últimos 24 meses, 80% das organizações europeias foram alvo de violação de dados, em consequência de fragilidades na segurança cibernética da sua cadeia de valor, fazendo perspetivar o aumento dos investimentos neste domínio tecnológico.

Por outro lado, alguns analistas preconizam que as empresas europeias, no ano de 2023, direcionem os seus investimentos para as tecnologias de operação e tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente no que se refere à sua integração na cadeia de valor e à aquisição de novas ferramentas de monitorização do desempenho, com o objetivo de contribuir para a redução das emissões de carbono em toda a região em mais 3%. A tecnologia que assegurará a integração dos processos nas cadeias de valor e nos mercados desempenhará um relevante papel na redução das emissões de carbono, para além de contribuir para uma maior visibilidade da organização na cadeia ou cadeias de valor em que está inserida, melhorando a segurança dos processos e correspondente eficiência. Este desidrato será da maior relevância no apoio ao incremento da sustentabilidade europeia e à excelência industrial.

O conceito de trabalho no âmbito das relações laborais também está a sofrer algumas transformações que se traduzem na alteração dos comportamentos e competências dos trabalhadores, em mudanças ao nível da cultura

organizacional consubstanciadas na criação de ambientes de trabalho dinâmicos não limitados pela hora do dia ou espaço físico, incluindo equipas diversificadas, para além de promoverem a colaboração homem-máquina. Tem sido reportado, que nos últimos dois anos, um número significativo de empresas europeias tem realizado investimentos não negligenciáveis em sistemas de informação suportados por modelos de inteligência artificial, transformando as funções a desempenhar pelos seus recursos humanos numa perspetiva de atrair e reter os melhores talentos. Por outro lado, perspetivam-se investimentos em sistemas de informação que viabilizem atividades laborais não confinadas ao espaço físico das empresas.

As tecnologias de análise de dados, inteligência artificial e gestão de fluxos de trabalho estão a permitir às empresas automatizar e aumentar as funções dos seus recursos humanos, com impacto no recrutamento e retenção dos melhores talentos, originando culturas de trabalho com produtividade acrescida, em ambientes de trabalho híbridos. A tecnologia permitirá reduzir as desigualdades entre os trabalhadores, promovendo a diversidade e removendo barreiras físicas e financeiras no acesso ao emprego dos menos favorecidos. A remoção de barreiras físicas permite o recrutamento dos melhores talentos, independentemente da sua localização, potenciando a flexibilidade, a resiliência da empresa e a melhoria dos resultados financeiros.

**(Professor Coordenador Principal do ISEL (ex-Vereador do PSD))**



## Loures - Município

### Loures | Cheias de Dezembro – alargado até 31 de março prazo para candidaturas de apoio aos comerciantes



A Câmara Municipal de Loures alargou até 31 de março o prazo para submissão de formulários de candidatura para apoios aos agentes económicos pelos danos sofridos pelos efeitos das cheias de dezembro 2022.

Assim, todos aqueles que não conseguiram submeter a sua candidatura até ao dia 31 de janeiro de 2023, poderão agora fazê-lo até dia 31 de março de 2023.

O objetivo desta medida é garantir uma maior abrangência deste apoio municipal excecional e de emergência. A Câmara Municipal continua disponível para apoiar os comerciantes de Loures que viram as suas atividades afetadas pelas cheias do passado mês de dezembro 2022.

Financiado através do Fundo de Emergência Social, no valor de um milhão de euros, este apoio tem como objetivo, no que concerne especificamente aos comerciantes do concelho de Loures que evidenciem a ocorrência de danos nos equipamentos e mercadorias de suporte à sua atividade, proteger empregos, prevenir o encerramento e promover a recuperação económica.

O apoio a conceder será disponibilizado em função do valor total dos danos comprovados

Os pedidos de apoio bem como o envio da documentação instrutória deverão ser formalizados através do preenchimento do formulário disponível no sítio da Câmara Municipal de Loures na internet.

Loures, 10 de fevereiro de 2023

Fonte: CM Loures

### Terceira sessão pública de apresentação do traçado do metro ligeiro no concelho de Loures decorreu em Sto. António dos Cavaleiros

O auditório da sede da Junta de Freguesia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas foi o local escolhido para receber, a terceira sessão pública de apresentação do traçado do metro ligeiro no concelho de Loures.

“Nesta fase ainda não estamos a discutir o projeto do metro. Estamos a apresentar uma proposta de traçado, que consta do estudo de impacto ambiental, encontrando-se neste momento em fase de consulta”, referiu, na ocasião, o vereador com o pelouro do Urbanismo na Câmara Municipal de Loures. Nuno Dias notou que “não há ainda nenhum projeto de execução fechado para a realização desta obra. Estamos numa fase preliminar, em que temos um traçado que foi definido pelo Metro, e de auscultar as várias entidades e a população”.

O início da construção da Linha Violeta está previsto para o primeiro trimestre de 2024, terminando no segundo semestre de 2026, de modo a poder usufruir do Plano de Recuperação e Resiliência. O investimento previsto é de 250 milhões de euros.

As 19 estações previstas serão distribuídas da seguinte forma: 11 estações no concelho de Loures (Hospital Beatriz Ângelo, Planalto da Caldeira, Torres da Bela Vista, Flamengo, Santo António dos Cavaleiros, Quinta do Almirante, Conventinho, Loures, Várzea de Loures, Infanta-do e Quinta de São Roque) e oito no concelho de Odivelas.

Recorde-se que, até dia 14 de fevereiro, está a decorrer a consulta pública do estudo de impacto ambiental do Transporte Coletivo em Sítio Próprio (TCSP) nos Concelhos de Loures e Odivelas (Linha Violeta), ao qual pode aceder através da seguinte ligação: <https://bit.ly/3wPxmYc>

A última sessão de apresentação pública e discussão do projeto do Metro para Loures realiza-se no próximo dia 13 de fevereiro, pelas 19 horas, no Salão Paroquial da Igreja de Santo António dos Cavaleiros, sito na Avenida Francisco Pacheco, 806.

Fonte: CM Loures

## Loures - Município II

### Seguem a bom ritmo as obras de construção do passadiço de madeira na zona ribeirinha. Uma obra decisiva para concretizar a ligação pedonal e ciclável ao longo do rio Tejo, entre os municípios de Lisboa, Loures e Vila Franca de Xira.



- . Apoio à Aquisição de Equipamentos e Mobiliário
- . Apoio à Aquisição de Viaturas
- . Apoio à Realização de Obras de Conservação de Imóveis
- . Apoio à Realização de Obras de Construção e Adaptação de Imóveis

Recorda-se que os apoios previstos destinam-se às entidades do sector cooperativo e social que integram a economia social portuguesa, legalmente constituídas e com sede e atividade no Município de Loures, ou seja, as associações de solidariedade social, as cooperativas de solidariedade social credenciadas nos termos do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 7/98 de 15 de janeiro, as associações mutualistas ou de socorros mútuos, as fundações de solidariedade social, as fundações de solidariedade social, as irmandades da misericórdia, os centros sociais e paroquiais e as Cáritas diocesanas e paroquiais.

A submissão de candidaturas deverá ser feita exclusivamente através do Balcão Único da Câmara Municipal de Loures.

Para mais informações ou esclarecimentos, poderão contactar a Linha de Apoio do Balcão Único, a Câmara Municipal de Loures / Divisão de Respostas Sociais (drs\_adrs@cm-loures.pt / 211 150 858) ou ainda, consultar o Regulamento Municipal para Apoio às Instituições Sociais em :: Loures Coesão Social :: [Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Sociais](#).

Fonte: CM Loures

### Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Sociais - CANDIDATURAS ATÉ 28 DE FEVEREIRO

### A Câmara Municipal de Loures informa que foi prolongado, até ao dia 28 de fevereiro de 2023, o período para a submissão de candidaturas aos apoios financeiros previstos no Regulamento Municipal de Apoio às Instituições Sociais.

As entidades elegíveis poderão candidatar-se às tipologias:

- . Apoio ao Funcionamento
- . Apoio a Atividades Regulares

A versão do projeto de traçado e a localização das estações e do parque de máquinas e oficinas da Linha Violeta foi consensualizada pela anterior administração da Câmara Municipal de Loures com o Município de Odivelas e a Metropolitan de Lisboa E.P.E.

O atual executivo convida-o a dar o seu contributo.

A sua opinião é importante.

Participe [AQUI](#) até 28 de fevereiro



### Banco Local de Voluntariado de Loures

No âmbito do Banco Local de Voluntariado de Loures – estrutura municipal e local facilitadora do voluntariado, está a decorrer, até 28 de fevereiro, uma auscultação que pretende recolher dados sobre a atividade e intenções do voluntariado no concelho.

Ajude-nos a crescer e a compreender as motivações e interesses dos nossos municípios e de toda a população que trabalha ou estuda no nosso concelho, para a prática de voluntariado. A resposta a este questionário demorará apenas 3 minutos e vai poder contribuir para criar projetos ajustados à realidade. Participe e contribua para um Mundo melhor! Prazo de preenchimento: até 28 de fevereiro de 2023

Esclarecimentos: [banco\\_voluntariado@cm-loures.pt](mailto:banco_voluntariado@cm-loures.pt)  
Tel: 211 150 368

Formulário: <https://forms.gle/2wuJD-6fjJcP5zDGH8>

Fonte: CM Loures

### LINHA VIOLETA Consulta pública para o traçado do Metro

### O metro ligeiro de superfície entre os concelhos de Loures e Odivelas (denominado por Linha Violeta) constitui um investimento estratégico para o concelho de Loures e para a sua população.

## DESPORTO

### Cerimónia de entrega de prémios do 37.º Troféu "Corrida das Coletividades do Concelho de Loures"

Realizou-se, no dia 4 de fevereiro, no Centro Cultural de Moscavide, a cerimónia de entrega de prémios relativos ao 37.º Troféu "Corrida das Coletividades do Concelho de Loures", que decorreu entre 22 de fevereiro e 16 de julho de 2022, bem como do 26.º Troféu "Loures Atleta

rimónia onde esteve presente a vice-presidente da Câmara Municipal de Loures, Sónia Paixão, que aproveitou para anunciar algumas novidades para o 38.º Troféu "Corrida das Coletividades do Concelho de Loures" que tem início no próximo dia 19 de fevereiro.

"Vamos passar de 10 para 13 corridas e temos outro grande objetivo: queremos alcançar as seis mil participações e, assim, superar as quatro mil pessoas que participaram o ano passado. Além disto, a prova que se insere nas Festas do Concelho, no dia 26 de julho, vai ser, pela

"Queremos que esta seja verdadeiramente uma iniciativa de desporto para todos, e, para isso, temos duas premissas para esta concretização: primeiro que tenhamos, cada vez mais, a capacidade de trazer para este troféu pessoas com deficiência, e também grupos informais, aqueles amigos que se queiram juntar a esta prova", acrescentou.

Sónia Paixão reforçou, ainda, que o atletismo é uma "modalidade fundamental que vamos privilegiar nesta época desportiva", através do "alargamento dos centros de marcha e corrida". A vice-presidente da Câmara de Loures explicou que, para além do Centro Municipal de Marcha e Corrida de Loures, está em funcionamento o de Sacavém, "mas também temos esta época desportiva três centros de formação da modalidade: um dinamizado pela Associação Recreativa da Mealhada, outro pelo Grupo Desportivo de São Domingos e ainda outro pela Associação Desportiva Leões Apelaçenenses".

Fonte: CM Loures

O Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, recebeu, mais uma edição da fase de coordenação local do Corta-Mato Escolar, do qual resultou o apuramento dos atletas que vão disputar o Corta-Mato Nacional que terá lugar em Vale de Cambra, nos dias 10 e 11 de março. Na prova organizada pela Coordenação Local do Desporto Escolar de Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira, com a colaboração da Câmara Municipal de Loures, participaram mais 1000 alunos, oriundos de 43 escolas, divididos por três escalões (infantis, iniciados e juvenis, masculinos e femininos).



Jovem", também realizado no ano passado.

Foram distinguidos os atletas que alcançaram classificações até ao 5.º lugar individualmente, em todos os escalões, masculinos e femininos, desde os benjamins aos veteranos.

Por equipas, o Clube de Atletismo de Vale Figueira foi o grande vencedor, sagrando-se como pentacampeão do 37.º Troféu "Corrida das Coletividades do Concelho de Loures", um feito inédito nesta competição. O 26.º Troféu "Loures Atleta Jovem" foi também para Vale Figueira, 31 anos após terem vencido pela última vez.

O comediante David Cristina apresentou a ce-

primeira vez, uma prova noturna", referiu Sónia Paixão.



## DESPORTO

### Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, recebe prova do Corta-Mato Escolar Local

O Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, recebeu, mais uma edição da fase de coordenação local do Corta-Mato Escolar, do qual resultou o apuramento dos atletas que vão disputar o Corta-Mato Nacional que terá lugar em Vale de Cambra, nos dias 10 e 11 de março.

Na prova organizada pela Coordenação Local do Desporto Escolar de Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira, com a colaboração da Câmara Municipal de Loures, participaram mais 1000 alunos, oriundos de 43 escolas, divididos por três escalões (infantis, iniciados e juvenis, masculinos e femininos).



# As linhas vermelhas da política portuguesa

Hoje escrevo, a título individual, sobre o Chega, sendo público e notório que sou militante ativo deste partido político e autarca eleito.

Ser militante de qualquer partido político, legalmente constituído, com ou sem assento parlamentar, é um direito de cidadania do qual não abdicar, não me deixando intimidar por todos aqueles que acusam o Chega de ser xenófobo, racista ou fascista.

Já antes do 25 de Abril de 1974, ainda muito jovem, não me deixava intimidar pela polícia política do Estado Novo, nem tão-pouco durante o processo revolucionário em curso, o famoso PREC, me deixei intimidar por aqueles que queriam pôr em causa a democracia e a liberdade recém-adquiridas, pelo que não será agora, numa idade mais madura, que me vou deixar intimidar, pelo assédio moral, protagonizado por agentes antidemocráticos, de que muitos militantes do Chega são alvo.

Em Portugal está atualmente cada vez mais na moda um feroz combate ao Chega, por parte de todos os outros partidos políticos, desde os mais antigos, aos mais recentes, da direita à esquerda, mas o Chega tem sabido resistir e continuará a resistir a essa perseguição antidemocrática de que é alvo.

Apesar deste ambiente hostil, o Chega consegue ter na Assembleia da República um grupo parlamentar de doze deputados e umas centenas de autarcas eleitos por todo o país, bem como um crescimento contínuo e sustentado em todas as sondagens das mais credíveis às mais manipuladas.

Os restantes partidos políticos, ao invés de combaterem o Chega, deveriam era combater o pântano em que Portugal se encontra atualmente, com elevados níveis de corrupção, de nepotismo, de compadrio e de crescimento económico anémico que levam ao empobrecimento generalizado dos portugueses.

Estou certo de que o Chega também não se deixará intimidar com as linhas vermelhas de todos os outros partidos e que continuará a manter o seu caminho com o intuito de conquistar sustentadamente a credibilidade e a confiança política de cada vez mais portugueses para, assim, ganhar eleições a nível local, regional e nacional.

O Presidente da República ao invés de estar a obrigar o Partido Socialista a efetuar uma rápida e efetiva mudança do rumo do país, o que deveria ser a sua principal e permanente preocupação, lembrou-se agora, num intervalo das suas estafadas e parolas selfies e das suas desnecessárias e múltiplas viagens ao estrangeiro, de instigar o PSD a aderir às linhas vermelhas contra o Chega, esquecendo-se que é ele o árbitro e o garante do normal funcionamento do nosso sistema político, devendo estar acima do jogo partidário e da luta pelo poder.

Marcelo Rebelo de Sousa ao entrar agora de forma tão parcial no jogo partidário, certamente que não o fará por ter saudades do tempo em que era líder do PSD, aliás, um mau líder que até foi obrigado a demitir-se, mas fá-lo-á, não só pelo seu perfil de supremo mestre da intriga política, mas essencialmente para garantir que o atual sistema político continua inamovível.

Marcelo Rebelo de Sousa não quer mudanças no sistema político que nos está a conduzir a uma gravíssima crise económica e social e entretém-se, com a ajuda do inefável Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, a instigar um combate ao Chega, partido que pretende legitimamente fazer mudanças significativas no atual sistema político português, preservando o regime democrático que deverá continuar de forma perene.

Não deixa de ser um sintoma preocupante da qualidade medíocre da democracia em Portugal que as duas principais figuras do Estado português, estejam em conluio no combate ao Chega, partido político legalmente constituído, de acordo com os princípios constitucionais vigentes.

Os Presidentes da República e da Assembleia da República devem representar todos os portugueses, independentemente de serem de direita ou de esquerda, mas ambos optaram por um caminho, pouco ético, errático e até antidemocrático de hostilizar e tentar ostracizar um partido político, na circunstância, o Chega, que já representa cerca de 14% dos eleitores portugueses, de acordo com as últimas sondagens conhecidas.

A entrada de Marcelo Rebelo de Sousa na luta partidária, em auxílio de Augusto Santos Silva, o tal que gosta de malhar na direita, é uma cartada de desespero jogada pelo atual sistema político no sentido de evitar que o Chega suba nas sondagens e que seja considerado pe-

los portugueses como um partido credível para integrar o arco da governação ou até governar Portugal.

Mas o atual estado da política em Portugal não mudará, estou convicto disso, se teirmos com as receitas do costume, de mais do mesmo, que nos levaram à atual crise na área da saúde em que os hospitais trabalham em regime de part-time e não há médicos de família; na área da educação com a revolta dos professores; na área da justiça onde os processos contra os antigos donos disto tudo, nomeadamente, José Sócrates e Ricardo Espírito Santo, andam a passo de caracol; na área da segurança onde os polícias são mal pagos e em número reduzido e na área fiscal com o esbulho a que os portugueses são sujeitos diariamente, enquanto o Estado engorda, nomeadamente, com as receitas do IVA.

O Chega deverá continuar o seu caminho, sem hesitações, rumo à chefia do Governo de Portugal para finalmente se concretizarem, em democracia, as mudanças políticas, sociais e económicas de que o nosso país tanto necessita e que o atual sistema político, liderado pelas duas principais figuras do Estado português, tanto receia.

**- Fernando Pedroso  
Deputado Municipal do CHEGA na AMO**



# SOS

Desde que o acrónimo SOS (*Save Our Souls*) foi fixado como convenção internacional para **emergência**, significando única e simplesmente – AGORA, JÁ, IMEDIATAMENTE - que não se oferece nenhuma dúvida, a ninguém, sobre o tempo de resposta a uma necessidade.

Bem diferente da escala de prioridades de uma urgência, como por exemplo o chamado protocolo de manchester, cuja escala vai desde o “*não urgente*”, “*pouco urgente*”, “*urgente*”, e o “*muito urgente*”, sendo o último escalão o “*emergente*”, este já não sendo exactamente um critério que integre a definição de conceito de urgência, mas que a triagem de manchester “adoptou” para o seu procedimento de saúde, associando a cada um destes níveis uma cor.

Existem domínios da nossa vida em sociedade, e não só, onde a escala de urgências pode ser aplicada com eficiência e eficácia, mas outros há que se não compadecem com escala de espécie nenhuma e reclama uma imediata acção ou reacção, é o caso do SOS.

Ora a que propósito isto vem ?

Um conjunto de situações da “vida real” tem-me feito pensar muito no quanto errado são determinadas respostas sociais, e o quão “ocas” soam certas declarações inflamadas, nos 20 segundos de “glória” que uma qualquer Tv proporciona, mas o pior é que a sociedade, dita “civil” também não anda melhor, como que anestesiada, amorfa, insensível ao que a rodeia.

Um destes dias, pessoa próxima deu-me a conhecer uma situação cuja emergência reclamava uma intervenção imediata, um jovem, por motivos diversos de foro familiar, iria passar a noite na rua ... “problemas” diria um amigo meu madeirense, quando se quera referir questões complicadas. O jovem não tinha onde pernoitar, e recorreu a amigos na esperança de obter um tecto para aquela noite. Ao menos isso. A alternativa era um qualquer banco de jardim, paragem de autocarro, ou estação de comboio. O frio, era o maior problema. Não tendo eu próprio condições de acudir, como era meu desejo, faço uns telefonemas. Chego á fala de alguém que pode resolver o problema, um operacional, homem de rua que conhece o mundo dos sem abrigo, está habituado a ajudar.

Seguiu-se um interrogatório interminável sobre o rapaz, onde estudava, que curso anda a tirar? trabalha? Trabalha no MacDonalds? O que fazia lá? Fazia hamburguers, respondi eu, absolutamente convencido que é esse o negócio do Mac Donalds, se o despediram alguma coisa ele fez porque essas empresas não

despedem ninguém, sentenciou ele de imediato. Ainda retorqui que as empresas do género têm um elevado índice de rotação de pessoal, por alguma razão era ... mas já me estava a afastar do cerne da questão. E a família, o que faz o pai e a mãe, tem irmãos, se se incompatibilizou com o Pai é porque pisou o risco, ... enfim percebi que isto estava a encaminhar-se para a “*triagem de manchester*” tipo hospital Santa Maria, ou seja, o tempo de espera seria superior à noite ao relento a que o jovem estava votado. Deu em nada. Todas as questões eram legítimas a vários títulos, mas numa emergência, actua-se primeiro e pergunta-se depois.

Outra situação paradigmática, real, verídica, não é recente, mas é intemporal, prende-se com duas instituições conhecidas, a Santa Casa da Misericórdia e a Confraria de São Vicente de Paula. Uma breve explicação sobre as instituições nominada “Santa Casa da Misericórdia”, existem muitas por esse país fora, mas nada têm a ver com a de Lisboa. Então numa dessas muitas que existem, um cidadão acorreram buscando auxílio, a família, mulher dois filhos e ele próprio, nada tinham de comer, não tinham dinheiro, a família distante não estava em condições de dar apoio alimentar, o caso era mesmo muito sério.

A funcionária dessa “Santa Casa”, entregou-lhe um impresso, ordenando que o preenchesse e o entregasse, sem erros, nem rasuras, e receberia uma resposta nos oito dias seguintes. O cidadão abandona o edifício em lágrimas. Completamente desolado. Alguém presenciou a cena. Esse alguém estava á porta de uma Confraria de São Vicente de Paula, mesmo do outro da rua da “Santa Casa”, e chamou o homem.

“Então diga-me lá homem o que se passa consigo?” Ele contou o que se passara, e de como não sabia como fazer, nem dizer em casa quando chegasse sem soluções. Então, tenha calma. Limpe as lágrimas e aguarde um pouco. Uns minutos depois são-lhe entregues sacos com mantimentos, para toda a família, para pelo menos duas semanas, com a recomendação de precisando voltar ali novamente, tudo se arranjará.

Ou seja a noção de que uma emergência pode esperar 8 dias, é absolutamente irrazoável. E isto tem vindo a manifestar-se como uma normalidade intolerável.

As IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) têm um papel importante e determinante, porque o Estado “delega” nelas muitos milhões para apoio social, e em troca estas prestam

serviços sociais indispensáveis.

Mas que existe muita insensibilidade lá isso existe. E não resisto a “*en passant*” dar aqui registo de uma outra situação que me deixou estupefacto. Estando ligado a organizações que prestam apoio a terceiros, designadamente ao nível de roupas, empenhei-me pessoalmente na distribuição de toneladas de roupas, muitas novinhas a estrear, em Ferreira do Alentejo, cujo destino eram populações imigrantes, e uma freguesia da região de Lisboa com meia tonelada de roupas, cujo destino era o apoio social da mesma. Certa ocasião, uma das minhas filhas traz da escola um papel onde se pedia contributos sob a forma de roupas para quem necessita-se, solicitando-se pelo menos que cada aluno pudesse contribuir com um saco de roupas que já não usasse, cujo destino seria uma determinada instituição que acolhia jovens.

Para além da minha filha ter transportado 4 sacos de roupa que já não usava, entrei em contato com a directora de turma, comunicando-lhe a minha disponibilidade, para ir mais além na ajuda á referida instituição. Pôs-me em contato com a directora da instituição que me fez saber precisar de determinados números de roupas para rapazes e raparigas de certas idades, e sapatos também. Com o apoio de uma carrinha de uma IPSS a que estou ligado, e um colega da mesma, fomos buscar dezenas de caixotes com material conforme solicitado, a Leiria. Regressados, entregámos o material na tal instituição, carregando os caixotes, dezenas, sem que alguém da instituição desse uma mãozinha. No fim nem um telefonema agradecendo.

Fiquei com aquela impressão de que ficaram a achar ser nossa obrigação, ter todo aquele trabalho.

Há um enorme trabalho a desenvolver na mudança de paradigma do que é ser-se solidário, do que é uma emergência, e do que é sobrançeria, enfim o que é que andamos fazer neste mundo.

**Oliveira Dias, Politólogo**



## A CULTURA

### NO JARDIM DO OGRE, de Leila Slimani

23 FEVEREIRO | 21:00

**Biblioteca Municipal Ary dos Santos Sacavém**

Entrada livre, mediante inscrição.

A Biblioteca Municipal Ary dos Santos, em Sacavém, vai receber, no dia 23 de fevereiro, pelas 21 horas, mais uma sessão da Comunidade de Leitores.

“No Jardim do Ogre”, de Leila Slimani, será a obra em análise nesta sessão. Um romance de trações, mentiras e desilusões.

Mas é, ainda assim e sobretudo, um romance



de amor.

A participação é gratuita, mas pressupõe inscrição prévia através do endereço de correio eletrónico bmas@cm-loures.pt, ou pelo telefone 211 150 665.



Foi inaugurada, no dia 4 de fevereiro, a exposição de fotografia “Com Outro Olhar”, de Rúben Gonçalves e Rafael Branco. Patente na Galeria Municipal do Castelo de Pirescouxe, em Santa Iria de Azóia, a mostra, constituída por 30 obras, evidencia a relação dos autores com a arte da fixação do tempo, através da fotografia. A mostra “Com Outro Olhar” pode ser visitada até 25 de março de 2023, de terça-feira a sábado, das 10 às 13 horas e das 14 às 18 horas.



O Museu Municipal de Loures está a assinalar os 450 anos da fundação do Convento do Espírito Santo de Loures (1573-2023) com um programa comemorativo com várias atividades, entre elas palestras, exposições, ciclos de debates, música e visitas guiadas.

As atividades decorrem ao longo de todo o ano no Museu Municipal de Loures, na Quinta do Conventinho, em Santo António dos Cavaleiros.

Consulte o programa [AQUI](#)

## A CULTURA



### Memorial do Convento Pelas estradas de sua Alteza Real

18 FEVEREIRO 8:15

Inscrições limitadas até 15 de fevereiro  
 dd@cm-loures.pt ou pelo telefone 211 151 157

Observações:  
 Levar água, reforço alimentar e calçado/equipamento adequado. Seguro incluído.

Participe, no dia 18 de fevereiro, na caminhada “Memorial do Convento: pelas estradas de sua Alteza Real”, um percurso pedestre, em meio rural, que alia a narrativa de José Saramago ao património paisagístico, histórico e cultural. Após o triunfo do Liberalismo e o ímpeto da Regeneração, o século XIX assistiu à organiza-

ção da rede viária nacional em estradas reais, distritais e municipais. Algumas aproveitaram o traçado das antigas vias romanas e, com a implantação da República, as estradas reais passaram a ser designadas de “estradas nacionais”. A partir de Louisa, atravessando a Estrada Real n.º 61, que é hoje a Nacional 8, esta caminhada

segue no sentido inverso ao das 18 estátuas de santos que se destinavam ao convento de Mafra, passando por Fanhões e Pinteus, até terras de Santo Antão.

Neste trajeto, entre Louisa e Santo Antão do Tojal, iremos encontrar paisagens de beleza rara e reviver os caminhos do século XVII e todo o esforço de homens comuns na construção do ambicioso propósito do Rei D. João V, a edificação do Palácio e Convento de Mafra. Promovida pela Câmara Municipal de Loures, com uma distância aproximada de 15 quilómetros, a caminhada tem hora de encontro marcada para as 8h15, junto à Praça Monumental, em Santo Antão do Tojal – com transporte em autocarro até Montemuro (Louisa), local de início da caminhada –, estando a chegada prevista para as 14h15.

Para participar, basta inscrever-se, até ao dia 15 de fevereiro, através do endereço de correio eletrónico dd@cm-loures.pt ou do telefone 211 151 157.

A participação é gratuita, mas com inscrições limitadas.

Saiba mais <https://www.cm-loures.pt/media/pdf/PDF20230201130509649.pdf>



A Orquestra Sinfónica de Loures estreou-se, oficialmente, no dia 4 de fevereiro, num concerto de gala, que teve lugar no Pavilhão Paz e Amizade, em Loures, no âmbito da iniciativa Música em Si Maior.

Este concerto de gala, dirigido pelo maestro Diogo Costa, contou com a participação de músicos de alta performance artística e com um programa variado e distinto: “Russlan and Ludmila”, de Mikhail Glinka; “O Monstrego”, poema de Fernando Pessoa, com música de um novo e premiado compositor português, Marco Pereira; e “Sinfonia do Novo Mundo”, de Antonin Dvořák que simbolizou o lançamento deste novo projeto.

Numa primeira fase, a orquestra funcionará por projetos, promovendo workshops e master-classes, potenciando jovens músicos e compositores, sendo o objetivo final a criação de uma orquestra sinfónica profissional, sediada no concelho de Loures.

Fonte: CM Loures

# Odivelas: o Executivo Municipal Socialista está à deriva

A Câmara Municipal de Odivelas adjudicou a uma das denominadas *Big Four* (as quatro maiores empresas de consultoria do mundo), por 35 400 €, um estudo sobre a Atividade Económica de Odivelas.

Este estudo teve como objetivo caracterizar o tecido empresarial do concelho de Odivelas, definir as prioridades de desenvolvimento para o horizonte 2030, georreferenciar as atividades económicas do concelho e definir medidas temáticas e transversais para o desenvolvimento económico do concelho.

Para o Executivo, este documento é a base da estratégia futura de atuação do Município na definição das políticas de apoio e de incentivo ao desenvolvimento económico de Odivelas. **Primeira constatação: o executivo reconhece que tem andado a navegar sem rumo nos últimos anos na área do desenvolvimento económico do concelho.** Pergunta-se: qual tem sido a orientação de trabalho da vereadora Mónica Vilarinho com mais de 5 anos no pelouro do desenvolvimento económico?

Voltando ao estudo, o Presidente Hugo Martins assinala no seu preâmbulo que o concelho atingiu o desenvolvimento e modernidade e que as suas condições geográficas permitiram a instalação e a fixação de muitas empresas e gerou a confiança de muitos investidores locais, nacionais e internacionais. Continua, referindo que a “Câmara Municipal assumiu-se, desde a primeira hora, como um catalisador fundamental no incentivo ao investimento. Uma aposta que se tem revelado muito positiva e que contribuiu, de forma significativa, para o crescimento da atividade económica, a criação de emprego e a solidez empresarial do município.”

**Segunda constatação: o Presidente não conhece a realidade do concelho que preside ou, se conhece, pretende iludir quem lê.** Pergunta-se: porque é que o Presidente não é intelectualmente honesto com os munícipes que lhe confiaram o seu voto e lhe garantiram uma maioria estável para governar?

Se fosse, não víamos logo na introdução esta consultora a contrariar o Presidente Hugo Martins, ao referir que o concelho apresenta como “pontos menos positivos o nível do rendimento coletável per capita, o reduzido índice de poder de compra, a qualificação dos recursos humanos abaixo do nível regional, ou a ainda baixa resiliência do tecido empresarial”. Ou as cerca de 150 empresas e

outros *stakeholders* do território que foram questionados neste estudo a reforçar o desacerto preambular do líder do Executivo socialista quando destacam “a evidência de um tecido empresarial com reduzida orientação exportadora”.

Mais, um diretor geral de uma das empresas mais relevantes do concelho diz que “é fundamental captar talento, formar talento, acolher talento. Esta é um dos maiores bloqueios ao desenvolvimento dos nossos negócios e deve ser uma prioridade onde Odivelas se pode posicionar.”

Muita da informação apresentada neste estudo está disponível no INE e no PORDATA, como por exemplo o facto do tecido empresarial do Concelho ser composto maioritariamente por microempresas ou a média de pessoal ao serviço por estabelecimento, que é de 2,5 valor inferior à média da AML - 3,3. Neste estudo é afirmado que “apesar da densidade empresarial, a riqueza gerada pelos estabelecimentos de Odivelas, está abaixo da grande maioria dos concelhos da AML”, referindo ainda que “estes indicadores são pouco expressivos em termos absolutos e, quando ponderados pelo número de estabelecimentos e empresas, são ainda menores, revelando um Volume de Negócios e um Valor Acrescentado Bruto por estabelecimento e empresa, respetivamente, inferior aos valores da região e do país e mesmo, dos concelhos limítrofes”. Também é dito que “o crescimento total do tecido empresarial tem sido minorado por um número também elevado de encerramentos de empresas” e que “compreende-se, ainda, uma frágil resiliência do tecido empresarial, que pode ser confirmada por uma taxa de sobrevivência de empresas de 50% após dois anos em atividade”.

**Terceira constatação: o resultado é um diagnóstico simples e vago, que não identifica as causas que levam a este tão mau desempenho económico do Concelho.**

**Pergunta-se: não poderiam ser os técnicos sob a alçada da Vereadora Mónica Vilarinho a efetuar este levantamento estatístico? Não haverá esta competência nos cerca de 1.500 funcionários municipais?**

Depois deste diagnóstico empresarial tão catastrófico, esta consultora, se calhar inadvertidamente, constata o que (dizemos nós) justifica o desastroso desenvolvimento económico do concelho: o “Partido Socialista venceu todas as eleições autárquicas desde a criação do concelho de Odivelas (1998)”

Estranhamente, quando neste estudo são

identificadas as oportunidades para o Concelho, não conseguiram identificar mais que a afirmação pela identidade, a aposta no aumento da capacidade competitiva a nível regional e nacional, através do aproveitamento de sinergias criadas no contexto de entidades suprarregionais, estimulando ações ou empreendimentos criativos e inovadores e o reforço do investimento nas novas tecnologias, utilizando o avanço científico e tecnológico ao serviço da educação, da cultura e da cidadania. Um conjunto de palavras soltas que tanto se aplica o Odivelas como a Barrancos.

Para um estudo que o Executivo caracteriza como um documento estruturante que será a base da estratégia futura de atuação do Município, são vagas e imprecisas as ações e as prioridades de desenvolvimento económico para Odivelas no horizonte 2030. Identifica como iniciativas estruturantes para o desenvolvimento económico a: “Comunicação e marketing da marca Odivelas; *Start In* Odivelas como incubadora de referência no contexto da AML e nacional; Programa de apoio à transição digital; Programa de atração de investimento; Evento empresarial regular, digital ou presencial; Valorização dos produtos tradicionais/conventuais originais do Mosteiro S. Dinis e S. Bernardo; Projeto “Odivelas circular”; Melhorias na acessibilidade; e Desenvolvimento de planos e programas de regeneração das áreas das atividades económicas

**Constatação global: estas deveriam ter sido as linhas de ação que o Partido Socialista deveria ter apresentado ao eleitorado no seu programa eleitoral. Não o fez!**

**Pergunta-se: porque é que têm de ser os odivelenses a pagar um estudo para atenuar a desorientação dos socialistas que se propuseram governar o concelho e que acrescenta pouco mais do que um conjunto de dados estatísticos que poderiam e deveriam ter sido elaborados pelos serviços municipais?**

O que atrás foi resumido é revelador do mau estado a que o concelho chegou. Um concelho que tem um Executivo que revela uma total ausência de estratégia e de planeamento, um total desnorte, pouca competência, ausência de soluções e pouco mais do que puro ilusionismo. Palavras que definem uma já longa gestão socialista.

**Filipe Martins, Iniciativa Liberal de Odivelas**

# AML apresenta aos municípios manual de programa de investimento para comunidades desfavorecidas

A Área Metropolitana de Lisboa deu hoje a conhecer aos seus municípios o manual de normas com orientações e procedimentos de execução do programa de investimento “Comunidades em Ação” (operações integradas em comunidades desfavorecidas na área metropolitana de Lisboa), que está a ser implementado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

por Carlos Humberto de Carvalho, “*muito complexo do ponto de vista formal, administrativo, jurídico e financeiro*”.

Contém fichas sobre regras de elegibilidade, apoios, execução dos projetos, monitorização, reprogramações de operações, comunicação, sistema de gestão, e documentos de referência, entre outros.

**O Plano “Comunidades em Ação - Operações integradas metropolitanas”**

Desenvolvido no âmbito do PRR, o plano “Comunidades em Ação - Operações integradas metropolitanas”, dispõe de um investimento de 121,5 milhões de euros, a aplicar em 31 operações integradas locais, até 31 de dezembro de 2025.

A verba será aplicada em intervenções físicas e em ações imateriais, de acordo com as características, problemas e oportunidades de cada comunidade, que esteve e estará envolvida na discussão, planeamento e implementação das operações, para que as soluções encontradas sejam respostas efetivas às suas preocupações. Serão envolvidas cerca de 70 entidades parceiras, em mais de uma centena de projetos, de diferentes âmbitos e escalas diversas.

O plano está estruturado para dar respostas em sete eixos de intervenção, onde se concentram diversas vulnerabilidades sociais e económicas: ambiente e valorização do espaço público, cultura e criatividade, educação, cidadania e empoderamento das comunidades, emprego e economia local, saúde e dinamização social.

**Lisboa, 9 de fevereiro de 2023**

**Fonte: AML**



A apresentação do manual do beneficiário decorreu hoje na sede da área Metropolitana de Lisboa, durante uma reunião do grupo de trabalho metropolitano Comunidades Desfavorecidas, conduzida pelo primeiro-secretário, Carlos Humberto de Carvalho.

Com a criação deste documento técnico de apoio aos municípios e ao restante ecossistema envolvido no programa de investimento “Comunidades em Ação”, a AML pretende contribuir para a aceleração da sua execução, de acordo com os prazos definidos pela estrutura de missão, que preconiza que toda a execução física e financeira do projeto terá de estar concluída no dia 31 de dezembro de 2025.

O manual sistematiza os aspetos mais relevantes para a implementação das operações integradas locais, cujo processo é, como referido



**comunidades em ação**  
operações integradas metropolitanas



# Saída da União Europeia do Tratado da Carta da Energia: TROCA e ZERO saúdam reviravolta da Comissão

**Saída concertada do Tratado da Carta de Energia trará benefícios para o clima e cidadãos, mas tem agora de ser cumprida o mais rapidamente possível**

uma saída em larga escala por parte dos países, isto depois de no ano passado vários deles – incluindo França, Alemanha, Países Baixos, Polónia e Espanha – terem anunciado que abandonariam o acordo unilateralmente.

como seja a eliminação gradual do carvão.

Por exemplo, a RWE e a Uniper, duas gigantes energéticas, estão ambas a processar judicialmente o governo holandês exigindo milhares de milhões de euros devido à sua política de encerramento de centrais termoelétricas alimentadas a carvão. As empresas de combustíveis fósseis servem-se assim do TCE para bloquear políticas públicas que visam mitigar a crise climática. **A TROCA e a ZERO salientam que o TCE é completamente incompatível com o Acordo de Paris**, porque protege cerca de 344 mil milhões de euros de investimentos em combustíveis fósseis cujas emissões são cinco vezes mais do que as possíveis para manter o aquecimento do planeta abaixo de 1,5°C.

**Resposta à crise climática urge, e agora há que sair efetivamente do TCE no mais breve espaço de tempo possível**

Continua a suscitar preocupação a chamada “cláusula de caducidade”, que permite que os países fiquem **expostos a processos judiciais no prazo de 20 anos** após a sua saída do TCE. Porém, tal como a TROCA e a ZERO já defendiam, a nota legal da Comissão Europeia vem sugerir que os **futuros processos judiciais deverão ser limitados**, já que a maioria dos investimentos energéticos na UE são feitos por empresas oriundas da própria UE. A Comissão Europeia sugere agora que os países da UE devem redigir um acordo entre si estabelecendo que a cláusula de caducidade do TCE nunca se aplicou nas relações intra-UE, algo que a sociedade civil também vem defendendo já há anos.

**A TROCA e a ZERO congratulam-se por este volte-face da Comissão Europeia**, que consideram um êxito sem precedentes para os movimentos da sociedade civil que lutam sem tréguas contra este tratado iníquo desde há muito. Contudo, **a resposta à crise climática urge e agora há que consubstanciar a recomendação de saída do TCE numa efetiva saída no mais breve espaço de tempo possível.**

Fonte: ZERO.ONG

**Embora atrasado, Portugal também tinha anunciado estar a estudar a retirada.**

**Tratado obsoleto e incompatível com o Acordo de Paris**

O Tratado da Carta da Energia (TCE) defende os investimentos **de empresas estrangeiras de petróleo, gás e carvão**, dando, dentro de um sistema de ‘justiça’ privada, **o direito a estas empresas de processarem os Estados** signatários quando estes tomam medidas em prol do ambiente e clima que possam afetar as suas expectativas de lucros.

O TCE é o tratado internacional mais litigioso alguma vez assinado e, no caso dos países que não se desvinculem dele – atualmente o tratado tem 53 signatários por toda a Europa e Ásia –, tudo aponta para que a ameaça de ações legais aumente à medida que os países forem implementando políticas públicas para cumprir as metas estabelecidas no Acordo de Paris,



A TROCA – Plataforma por um Comércio Internacional Justo e a ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável saúdam fortemente a recomendação por parte da Comissão Europeia de uma **saída concertada dos Estados-Membros da União Europeia (UE) do Tratado da Carta da Energia (TCE)**, depois de anos de luta por parte da sociedade civil contra este tratado obsoleto e danoso para o clima. Isto acontece na sequência de uma grande reviravolta por parte da Comissão, a qual insistiu durante anos, ao invés, numa reforma do tratado, implicando a permanência dos Estados-Membros no TCE.

A Comissão Europeia recomenda agora aos países uma retirada coordenada do TCE, considerando **não ser viável uma maioria no Conselho para adotar uma versão reformada e modernizada do TCE**. Este anúncio seguiu-se a um documento dos serviços jurídicos internos da Comissão reiterando a inevitabilidade de

# Automóveis híbridos plug-in com muito mais emissões do que o publicitado continuam a ser elétricos de fachada

Novo estudo da Federação Europeia de Transportes e Ambiente - Automóveis híbridos plug-in apresentam emissões muito superiores às publicadas pelas marcas e saem mais caros aos condutores que os 100% elétricos

308 e um Renault Megane, analisando as suas emissões em diferentes situações de condução e comparando o seu custo total de aquisição, utilização e manutenção com equivalentes 100% elétricos. Os resultados deste estudo mostram várias conclusões preocupantes:

Automóveis híbridos plug-in com muito mais emissões do que o publicitado continuam a ser elétricos de fachada

• Embora a autonomia em modo eléctrico do Renault seja semelhante ao anunciado –

cumprem os critérios, mas o estudo demonstra que, na prática, estes parâmetros estão longe de serem cumpridos, pelo que a ZERO entende que o Governo deveria retirar os apoios a este tipo de automóveis, os quais ascendem a vários milhões de euros por ano.

Além disso, para o proprietário fica mais caro um carro híbrido plug-in do que um 100% eléctrico: por exemplo, no espaço de quatro anos a troca de um Peugeot 308 híbrido plug-in para um Citroën eC4 permite economizar 4.800 euros, a de Renault Megane híbrido plug-in para um Megane 100% eléctrico 1.300€, e a do BMW série 3 para um Tesla Model 3 2.600 euros. Novos records de vendas em Portugal para automóveis 100% eléctricos, mas também para automóveis híbridos plug-in

Em Portugal, em termos mensais nunca se venderam tantos automóveis 100% eléctricos como no passado mês de janeiro, num total de 2.509 unidades, o que representa um aumento de 121% em relação ao mês de Janeiro do ano passado (dados da UVE). De facto, nos últimos anos as vendas de automóveis 100% eléctricos têm aumen-



Os automóveis híbridos plug-in representam em teoria o melhor de dois mundos: movidos a eletricidade nas curtas distâncias e baixas velocidades, evitando contribuir para poluição do ar nas zonas urbanas, e a combustão nas grandes, contornando as limitações de autonomia das baterias dos 100% eléctricos. Contudo, já anteriormente estudos da Federação Europeia de Transportes e Ambiente, organização que a ZERO integra, mostraram que estes automóveis produzem mais emissões do que aquelas que são prometidas pelas marcas, estando longe de ser uma alternativa ambientalmente aceitável aos carros 100% a combustão.

Em 2020, um desses estudos, com automóveis SUV híbridos plug-in, revelou que as emissões destes veículos estavam muito próximas das dum veículo puramente a combustão. Desta vez, num novo estudo agora divulgado, foram estudados três outros modelos de automóveis híbridos plug-in, um BMW série 3, um Peugeot

embora somente de 50km –, a do BMW é 26% inferior (41km) e a do Peugeot 47% (34km);

• Em viagens casa-trabalho, iniciando as viagens com a bateria totalmente carregada e conduzindo no modo pré-selecionado pelo veículo, o Peugeot e o Renault emitiram 1,2-1,7 vezes mais que os valores oficiais (33 - 50 gCO2/km). O BMW emitiu mais de 100 gCO2/km, o que é mais de três vezes o valor oficial;

• Estes automóveis emitem 5-7 vezes mais que os valores oficiais caso tenham a bateria descarregada. Automóveis híbridos plug-in são caros para os governos e para os condutores

Por serem apresentados como uma alternativa de baixas emissões em relação aos carros a combustão clássicos, os híbridos plug-in beneficiam de subsídios do Estado em Portugal, com um desconto de 75% no ISV caso tenham uma autonomia mínima (oficial) de 50 km em modo eléctrico e emissões inferiores a 50 gCO2/km. No caso dos três modelos em apreço, todos

tado expressivamente, mas em 2022 representaram ainda apenas cerca de 11,4% das vendas do ligeiros de passageiros. Contudo, as vendas de híbridos plug-in, com cerca de 10,3% da quota de mercado, não estão muito abaixo, pois nas vendas conjugadas destes dois tipos de automóveis os híbridos plug-in representaram ainda cerca de 44% – ou seja, uma situação inversa da que ocorreu até 2021, pois nessa altura os 100% eléctricos é que apresentavam a quota minoritária. A ZERO vê a ultrapassagem nas vendas dos automóveis plug-in híbridos pelos 100% eléctricos como positiva, mas insuficiente para cumprir os objectivos da descarbonização na mobilidade. Para a ZERO, o transporte público, a mobilidade em modos suaves, como a bicicleta, e a mobilidade pedonal são os pilares fundamentais da mobilidade sustentável.

Fonte: ZERO.ONG



**CPITI**  
COMPANHIA PORTUGUESA DE  
IMPRESSORAS  
TECNOLOGIAS DE IMPRESSÃO

## SOLUÇÕES DE IMPRESSÃO

[www.cpiti.pt](http://www.cpiti.pt)  
21 472 7000 info@cpiti.pt



[www.radiobobadela2020.org](http://www.radiobobadela2020.org)



**ERC**  
ESTADO REGULADO  
Pela Comissão Reguladora  
Oficialmente pela ERC  
Associação de Comunicação Social  
Nº De Registo 700174

RB-2020  
QR CODE

Porque a Magia do Som Está Na Cor Da Música



Distribuição nos meios digitais para uma audiência de 30.000  
pessoas nos concelhos de Loures e Odivelas  
E.Mail Comercial: [NoticiasLx-Pub@Sapo.pt](mailto:NoticiasLx-Pub@Sapo.pt)